

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNESPAR-
APUCARANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO**

Marilyn Louise Coelho Santos Silva, Curso Serviço Social, Unespar-Apucarana,
marilynlouise10@hotmail.com

Marcia J. Beffa, Administração, Unespar-Apucarana, mjbeffa@uol.com.br

RESUMO

Este estudo teve como finalidade compreender o significado e a importância do estágio supervisionado no curso de Administração da Unespar-Apucarana, a partir da relação orientador-orientando. A qualidade da relação orientador-orientando tem sido evidenciada no processo para formação acadêmica e profissional. Foram investigados 29 estagiários no 4º. ano. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário composto por cinco questões abertas e os dados analisados por meio de análise de conteúdo. Os resultados quanto ao significado do estágio supervisionado na formação indicaram a possibilidade do orientando relacionar teoria com prática, obter experiência prática e conhecimento para atuar frente ao mercado de trabalho, bem como facilita o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e formação científica do administrador. No tocante à relação orientador-orientando, os participantes evidenciaram que fatores tais como confiança, compreensão, respeito, atenção, disponibilidade de atendimento e conhecimento teórico do orientador apresenta-se como relevante no estabelecimento de boa relação entre ambos, bem como isso interfere na qualidade do trabalho desenvolvido. Dessa forma, ressalta-se que a relação orientador-orientando depende do domínio teórico do orientador na área e do estabelecimento de uma relação na qual predomina a discussão de ideias a partir do diálogo, um aprendizado conjunto. Considera-se que os dados deste estudo mereça atenção de coordenadores de curso e de estágio supervisionado, na escolha e indicação de orientadores, alinhados ao interesse e eixo teórico escolhido pelo orientando, bem como garantia de disponibilidade de orientações conduzidas com comprometimento, respeito e estabelecimento de confiança, desenvolvendo a responsabilidade e autonomia do orientando. Acredita-se que desta forma, seja possível melhorar a interação entre orientadores-orientandos com consequente qualidade na atuação dos orientandos no campo de estágio e nos relatórios a serem elaborados.

Palavras-chave: Administração. Estágio Supervisionado. Relação Orientador-Orientando.

Introdução

O processo de construção do conhecimento se coloca como o grande desafio da universidade, transformando o conhecimento já produzido pela ciência, como também disseminar tal conhecimento, torná-lo acessível ao enfrentamento de problemas sociais, desenvolvimento sócio-econômico e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste processo, o papel do professor como elemento intermediador entre ensino e sociedade é imprescindível para a efetivação da formação de futuros profissionais que sejam capazes de transformar o conhecimento científico em comportamentos profissionais para bem atuar na sociedade.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, o Estágio integra a estrutura curricular, com o intuito de oportunizar a articulação teoria e prática e estabelecem a relação e a relevância da interação dos estudantes com o meio organizacional (BRASIL, 2005).

O curso de Administração da Unespar-Apucarana têm centrado esforços no sentido de conduzir de forma responsável e qualificada o processo de orientação. No 4º. Ano o aluno deve realizar o estágio supervisionado obrigatório e isso pressupõe a orientação de um professor conforme o eixo temático escolhido. Este professor tem por função acompanhar, orientar e avaliar as atividades do orientando no campo de estágio, bem como orientar a sistematização em um relatório documentando o que foi realizado no campo de estágio.

A realização do estágio evidencia-se como o momento em que ocorre a interação mais próxima entre professor-aluno, pois a atuação prática do aluno é baseada no confronto com os subsídios teóricos obtidos nas diferentes disciplinas ao longo do curso, sempre com o acompanhamento das atividades do professor orientador.

Deste modo, é a relação que se estabelece entre orientador-orientando no processo de desenvolvimento do estágio, que recai o interesse e foco desse estudo, porém nem sempre evidenciado nas pesquisas direcionadas a essa temática.

Neste sentido, a presente pesquisa objetivou analisar a relação entre orientador-orientando no decorrer do processo de execução do estágio supervisionado obrigatório do curso de Administração da Unespar-Apucarana na perspectiva dos alunos.

Fundamentação Teórica

A gestão organizacional na contemporaneidade requer um profissional capaz de observação e reflexão crítica a fim de tomar decisões baseadas em fatos e não em suposições. A experiência do estágio é uma atividade científica e de aprendizagem do saber “fazer ciência”, o processo de transformar os conhecimentos científicos disponíveis em comportamentos profissionais eficazes. Para Werneck (2006, p. 190), “ensino não é apenas a transmissão do já conhecido, mas o processo que leva à capacidade de observação e de reflexão crítica”. Considera-se que é na relação orientando-orientador que esse processo se efetiva.

Para Severino (1999), é comum a ocorrência de casos de excessiva dependência do orientando ante o orientador, de falta de autonomia por parte do orientando. Muitos alunos têm dificuldade para desenvolver um roteiro para o seu trabalho e buscam uma contribuição do orientador muito maior do que deveria, já que o processo de orientação é um processo de discussão, de debate e de leitura em parceria e a participação do professor deveria ser um contraponto, apenas um elemento de comparação.

Pardo et al (2004) indicam em seu estudo o grau de dificuldade que os alunos encontram para a elaboração de dissertações, relacionando-as as dificuldades à falta de experiência nas atividades

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

requeridas para a pesquisa, como busca, leitura e análise de textos científicos, redação de texto científico e familiaridade com procedimentos de coleta e análise de dados.

As dificuldades em desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos teoricamente nas disciplinas ao longo do curso de graduação em Administração foram verificadas por Beffa e Melo (2012), e se devem à falhas no ensino de Metodologia Científica ministrada nos anos iniciais do curso, pois não favorecem o aprendizado e a vinculação teoria-prática nas atividades acadêmicas como um todo ao longo do curso.

Sob esta perspectiva se deve considerar que a dificuldade do professor para despertar no aluno uma consciência científica se deve ao despreparo do aluno, mas também a dificuldade do professor em considerar o processo ensino-aprendizagem um sistema complexo de interações entre professores e alunos e a análise cuidadosa dos comportamentos envolvidos no ensinar e no aprender (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem pressupõe um relacionamento orientador-orientando, no qual tanto orientador quanto orientando apresentem conhecimento, dedicação e interesse pela área de estudo e certa empatia entre ambos. A orientação é muito mais efetiva quando há uma cooperação entre as partes (ROESCH, 1996).

Este aspecto é evidenciado no estudo de Oliveira (2006), que além do compromisso mútuo, a capacidade profissional (do orientador), a capacidade de aprender (do aluno) a aprendizagem, a confiança, o respeito, a competência e o comprometimento como fatores indispensáveis na relação orientador-orientando, a autora conclui que as similaridades entre os parceiros facilita a comunicação, na relação e, conseqüentemente, na aprendizagem, além de reduzir as possibilidades de conflitos de opiniões, quando encarado como intercâmbio de ideias.

O diálogo será sempre um aspecto importante na relação orientador-orientando, imprescindível no processo de construção e crescimento intelectual do aluno, elemento de definição e amadurecimento desta própria autonomia de que o orientando necessita para desenvolver com segurança sua pesquisa, e assim avançar. (BARTH-TEIXEIRA et al, 2011),

As habilidades do professor/orientador favoreceram a autoconfiança em executar o trabalho, o que indica a importância de uma interação aluno-professor em torno da realização de tarefas, bem como o papel do professor como planejador competente, um mediador do processo ensino aprendizagem (BEFFA; MELO, 2012).

Estudos evidenciam a importância e a dificuldade no que concerne a relação orientador-orientando no processo de aprendizagem e formação profissional na elaboração de tese, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (FREITAS, 2000 apud BARTH-TEIXEIRA, et al, 2011; LEITE FILHO; MARTINS, 2006). Esses autores afirmam que muitos problemas surgidos durante o processo de construção do trabalho estariam ligados a relação orientador-orientando.

Concordam também neste sentido Teixeira, Vitchele e Lampert (2007), que a aprendizagem mútua e as relações interpessoais apresentam-se como os principais pontos fortes na relação

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

orientador-orientando. Ou seja, “o processo interpessoal de aprendizagem mútua e contínua representado pela relação entre um orientador e cada um de seus orientandos é provavelmente”, na visão de Zilbermann (2002, p. 335), a principal novidade na educação e da ciência brasileira dos últimos trinta anos do século XX.

Neste sentido, justifica-se estudos na busca de levantar e analisar dados acerca de como o processo de realização do estágio supervisionado obrigatório tem ocorrido, na perspectiva da relação orientador-orientando, no intuito de garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem e formação profissional dos acadêmicos do curso de Administração.

Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se por ser de abordagem qualitativa tendo sido aplicado um questionário com quatro questões abertas baseado em Barth-Teixeira et al (2011):

- a) Comente sobre o significado do Estágio supervisionado para o desenvolvimento das competências do Administrador;
- b) Indique os principais pontos positivos na relação orientador-orientando;
- c) Aponte os principais pontos negativos na relação orientador-orientando;
- d) Indique sugestões para melhorar a relação orientador-orientando;

A pesquisadora aplicou o questionário diretamente na sala de aula, a todos os alunos do 4º. Ano de Administração (turma A e B), após obter autorização da coordenação do curso e do professor que ministrava aula no momento da aplicação. Foi esclarecido os objetivos do estudo e solicitado a colaboração dos mesmos. Os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva para os dados quantitativos e análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1997 apud MORAES, 1999) e discutido com base na literatura corrente da área específica deste estudo.

Resultados

Com a finalidade de compreender a importância da realização de estágio supervisionado do curso de Administração da UNESPAR Apucarana, foi aplicado um questionário a 29 alunos. Quanto ao sexo 41,7% são do sexo feminino e 58,3% são do sexo masculino. Quanto à idade oito tem até 21 anos, treze entre 22 a 25 anos, três entre 26 a 29 anos, quatro entre 30 a 33 anos e um acima de 34 anos conforme Tabela 1.

Os participantes foram questionados quanto ao significado do estágio supervisionado para formação das competências do administrador sendo que 64,7% indicaram a importância da experiência prática e conhecimento para atuação no mercado de trabalho, 25,0% indicaram que o estágio possibilita a relação teoria-prática, 3,6% evidenciaram como importante para formação acadêmica e 3,6% indicou como um facilitador no desenvolvimento de habilidades de pesquisa. E

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

3,6% desconsiderou a utilidade do estágio por atuar na área e possuírem experiência indicados na Tabela 1.

Tabela 1 - Significado do estágio supervisionado para formação das competências do administrador	%
Experiência prática	64,7
Relação efetiva com teoria e prática	25,0
Formação acadêmica	3,6
Não foi útil por atuar na área e já possuir experiência	3,6
Desenvolvimento habilidades de pesquisa	3,6

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Quanto aos pontos positivos na relação orientador-orientando 46,3% dos entrevistados indicaram o relacionamento (confiança, compreensão, respeito), comprometimento, atenção e disponibilidade do orientador, 24,4% o domínio de conteúdo teórico, 9,7% disseram ser positivo a experiência prática do orientador, 7,3% indicaram a relação de amizade (extra acadêmica), 4,8% pontualidade, 2,4% interesse pelo assunto, 2,4% motivação para realizar o estágio e outros 2,4% facilidade em receber críticas e sugestões conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Pontos positivos na relação orientador-orientando	%
Relacionamento (confiança, compreensão, respeito, atenção)	46,3
Domínio de conteúdo teórico	24,4
Experiência prática do orientador	9,7
Relação de amizade (extra acadêmica)	7,3
Pontualidade	4,8
Interesse pelo assunto	2,4
Motivação para realizar o estágio	2,4
Facilidade em receber crítica e elogios	2,4

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Os entrevistados foram questionados acerca dos principais pontos negativos na relação orientador-orientando e 40,7% dos entrevistados relatam à falta de disponibilidade para orientação, 11,1% a falta de compromisso, 11,1% a falta de conhecimento teórico do orientador, 7,4% a exigência, 7,4% apontaram a divergência de ideias, 3,7% falta de conhecimento do orientador em relação ao novo modelo de estágio, 3,7% o fato de não conhecer o orientador, 3,7% indicaram a falta de interesse do orientador em passar conhecimento, 3,7% o número excessivo de orientados e outros 3,7% disseram não ter ponto negativo indicado na Tabela 3.

Tabela 3 - Pontos negativos na relação orientador-orientando	%
Falta de disponibilidade para orientação	40,7
Falta de compromisso	11,1
Falta de conhecimento teórico do orientador	11,1
Exigência	7,4

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Divergência de ideias	7,4
Falta de conhecimento do orientador em relação ao novo modelo de estágio	3,7
Não conhecer o orientador	3,7
Falta de interesse do orientador em passar conhecimento	3,7
Número excessivo de orientandos	3,7
Nenhum	3,7

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Quanto às sugestões para melhorar a relação orientador-orientando os participantes indicaram a necessidade maior disponibilidade de tempo para orientação 31,5%, melhor organização de tempo 13,6%, mais respeito e empatia por parte do orientador para com orientando 9,2%, organização de agenda 9,1%, maior interesse de ambas as partes para ter uma boa relação 9,1%, a necessidade de iniciar o estágio no terceiro ano 9,1%, melhor conhecimento da área escolhida 4,6%, assiduidade 4,6%, para obter melhores resultados a instituição deve indicar orientador que já tenha tido aula com os alunos 4,6% e indicar professores com disponibilidade para orientar 4,6% conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Sugestões para melhorar a relação orientador-orientando	%
Maior disponibilidade de tempo para orientação	31,5
Organização de tempo/horário	13,6
Empatia por parte do orientador para com orientando	9,2
Organização de Agenda	9,1
Interesse de ambas as partes para ter uma boa relação	9,1
Iniciar estágio no terceiro ano	9,1
Melhor conhecimento da área escolhida (eixo temático)	4,6
Assiduidade	4,6
Instituição deve indicar orientador que já tenha tido aula com os alunos	4,6
Indicar professores com disponibilidade para orientar	4,6

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Os alunos entrevistados evidenciaram no item comentários que a instituição não deve exigir obrigatoriedade da empresa em assinar o estágio (25,0%), observaram a necessidade de maior número de professores para orientação (25,0%), relataram que a instituição deve indicar orientadores mais adequados as diversas temáticas de interesse (25,0%) e indicaram como importante a participação da instituição juntamente com a empresa (25,0%) (TABELA 5).

Tabela 5 - Comentários	%
Não exigir obrigatoriedade de a empresa assinar estágio	25,0
Maior número de professores disponíveis para orientação	25,0
Instituição deveria indicar orientadores mais adequados ao tema	25,0
Participação da instituição juntamente com a empresa	25,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Discussão

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

A indicação acerca do significado do estágio supervisionado para formação das competências do administrador são ressaltados alguns pontos que merecem destaque pela notória importância e até mesmo pela sua recorrente incidência.

Grande parte dos participantes discorreram sobre os benefícios provenientes da aproximação com a experiência prática e revelaram que o estágio supervisionado dá a oportunidade de relacionar teoria aprendida na formação escolar com prática vivenciada no estágio, reconhecendo assim a importância da experiência prática para sua formação acadêmica.

Os dados indicaram que o estágio colabora para desenvolver habilidades de pesquisa, na formação científica do administrador a partir do momento que eles têm contato e demonstra que deveria ser uma experiência ao longo de toda formação e não somente na graduação, considerando que a metodologia científica e as demais disciplinas necessitam evidenciar a questão da pesquisa científica por contribuir diretamente na ampliação do conhecimento e preparo do aluno para sua formação acadêmica.

Marques (2002, p. 231) considera que orientar “significa ajudar o orientando a descobrir o que quer investigar, delimitando seu tema/hipótese de trabalho (...) Arma-se assim o roteiro de pesquisa, desenho sumário que lhe define os rumos embora provisórios, desde que escrever é sempre reescrever. É responsabilidade do orientador “ler com atenção o que o orientando vem escrevendo, auxiliando-o, menos com sugestões do que com perguntas que o levam a produzir seu próprios saberes, com autonomia e competência” (p.231-232). Deste modo, “o orientando trabalha em pesquisa de autoria própria. Cabe ao orientador “não se imiscuir no texto alheio, muito menos sujeitá-lo a objetivos que não os do orientando” (p. 232).

Assim, a discussão sobre trabalho científico deve produzir o que Salomon (2000 apud BARTH-TEIXEIRA et al, 2011) chama de “diálogo criador” entre professor e aluno, funcionando o orientador como “interlocutor crítico”.

Quanto aos pontos positivos da relação entre orientador-orientado destacam-se a importância de aproximação e relacionamento de confiança, baseado no respeito, na compreensão, no comprometimento, atenção, disponibilidade, e no conhecimento e experiência da área do orientador, portanto eles avaliaram este contato como fundamental para formação deles enquanto estagiários.

Conforme Oliveira (2006) indica a necessidade de competência técnica e relacionamento para o êxito no processo de orientação de trabalhos científicos. Também ressalta-se a importância do diálogo, do debate de ideias construtivo.

Acerca dos pontos negativos relataram que a relação orientador-orientando pode ser comprometida pela falta de disponibilidade para orientação, de compromisso, e de conhecimento teórico do orientador.

O professor orientador deve ter conhecimento na área e também apresentar interesse pelo tema, mas é fundamental que haja certa empatia entre professor e aluno. A orientação é muito mais

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

efetiva quando há cooperação entre as partes, em vez de cobrança por parte do orientador. Por outro lado, a falta de conhecimento ou desinteresse do aluno no tema, pouco tempo dedicado ao projeto e, em consequência, um projeto mal elaborado, bem como a pressa em terminar o trabalho apenas para cumprir um requisito, são fatores negativos em que levam à elaboração de um trabalho malfeito e ao desinteresse do orientador (ROESCH, 1996, p.33).

Cabe ao orientador, portanto, prover meios, ou seja, facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas; e incentivar o trabalho do orientando.

O orientador é principal interlocutor do orientando, dever ser “seu elemento de confiança, aquele que vai lhe ensinar o caminho das pedras; ele não espera a sua subserviência, nem a sua concordância com tudo o que ele disser ou sugerir, mas o seu respeito, a sua dedicação e a sua seriedade (...). A aprovação do orientador é fundamental em todos os sentidos: acadêmicos, burocráticos e afetivos” (FREITAS, 2001, p. 24).

Quanto às sugestões no sentido de melhorar a relação orientador-orientado os participantes indicaram a necessidade de maior disponibilidade para orientação, melhor organização de tempo, mais respeito e empatia por parte do orientador e que o estágio deveria iniciar no terceiro ano da graduação uma vez que ele é de extrema relevância para formação do administrador.

Em estudo realizado por Beffa e Melo (2013) evidenciou-se a importância da inserção, na grade curricular do curso de Administração no campus da Unespar de Apucarana, da disciplina Projeto de Pesquisa no terceiro ano. Os resultados da pesquisa indicaram que a presença da disciplina revelou-se como um dos fatores facilitadores do processo de elaboração do TCC e possibilidade de articulação da disciplina de Metodologia de Pesquisa, presente no primeiro ano do curso, a outras disciplinas presentes no curso, contribuindo para uma melhor formação acadêmica e profissional.

Considerações Finais

O presente trabalho evidenciou que o estágio supervisionado possibilita aliar pesquisa e ensino, bem como os alunos reconhecem a importância da experiência prática e conhecimento teórico para a formação como administrador e conseqüentemente atuar com profissionalismo no mercado de trabalho.

Considera-se que a boa relação entre orientador-orientando se destaca no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal do aluno. Pois se entende que através da boa relação entre ambos haja maior interação, troca de informações, e promova a noção exata de sua função e de possíveis mudanças de postura quando necessárias.

Considera-se que os dados deste estudo mereça atenção de coordenadores de curso e de estágio supervisionado, na escolha e indicação de orientadores, alinhados ao interesse e eixo teórico escolhido pelo orientando, bem como garantia de disponibilidade de orientações conduzidas com comprometimento, respeito e estabelecimento de confiança, desenvolvendo a responsabilidade e

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

autonomia do orientando. Acredita-se que desta forma, seja possível melhorar a interação entre orientadores-orientandos com consequente qualidade na atuação dos orientandos no campo de estágio e nos relatórios a serem elaborados.

A participação no programa de Iniciação Científica e a realização deste estudo contribuíram para melhor compreender o significado e importância do estágio supervisionado a partir da relação orientador-orientando, bem como apresentar questões que permeiam a experiência prática, no que tange a interação dos envolvidos no processo.

Para futuros trabalhos, sugere-se que se aprofundem as questões no tocante a perspectiva do orientador do estágio supervisionado e outras barreiras que se imponham ao bom desempenho do estágio supervisionado na área de administração.

Referências

BARTH-TEIXEIRA, E.; et al. Relação entre orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de Administração da UNIJUI. XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – II CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU. Florianópolis, 7-9 dez. 2011.

BEFFA, M. J., MELO, L. S. Elaboração do TCC no curso de Administração: habilidades e dificuldades. II MOSTRA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA DA FECEA. Unespar - Universidade Estadual do Paraná – FECEA, 2013.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em 30 de abril 2015.

FREITAS, Maria Ester. **Viva a tese?** Um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v.5, 2001.

LEITE FILHO, Geraldo Aleandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**. v.46, Edição Especial Minas Gerais, p. 99-109, 2006.

MARQUES, Mário Osório. A orientação de pesquisa nos programas de pós-graduação. In. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, XXII, n. 37, p.7-32, mar. 1999.

PARDO, M. B. L.; ANDRADE, T. C.; DE SANTANA, I. T. T.; CARVALHO, A. B. G. C. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. **RBPG – Revista Brasileira de Pós-Graduação**, (Capes/MEC), v.1, n.1, p.70-85, jul. 2004. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_1_jul2004_/70_85_a_formacao_em_pesquisa_segundo_opinio.pdf Pesquisado em 12/3/94. Acesso em: 14 ago. 2008.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, A. S. **Relação orientador-orientando e a teoria das relações interpessoais de Robert Hinde.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Brasília. 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios do curso de Administração: Guia para Pesquisa, Projetos, Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso.** São Paulo: Atlas. 1996.

SEVERINO A. J. Problemas e dificuldades na condução da pesquisa. In: FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação científica; desenvolvendo competências e habilidades na formação do administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 21, 2007, **Anais...** Rio de Janeiro (RJ), 2007.

WERNECK, V.. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação Política Pública Educacional.** Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006

ZILBERMANN, Regina. Orientação: a aventura compartilhada. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.** Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.